



**INSTITUTO  
FEDERAL**

Paraíba

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
CAMPUS SOUSA**

ALINNE CARDOSO ALBUQUERQUE RAMOS DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE  
ESCOLARES**

SOUSA/PB

2018

ALINNE CARDOSO ALBUQUERQUE RAMOS DE OLIVEIRA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE  
ESCOLARES DO IFPB - CAMPUS SOUSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof. Ms. Giulyanne Maria Silva Souto  
Co- Orientador (a): Prof. Ms. Gertrudes Nunes de Melo

SOUSA/PB

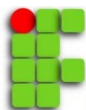
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB 15/586

O48a Oliveira, Alinne Cardoso Albuquerque Ramos de.  
Análise do nível de satisfação com a imagem corporal de  
escolares. – Sousa: O Autor, 2018.  
54 p.  
Orientadora: Me. Giulyanne Maria Silva Souto.  
Coorientadora: Me. Gertrudes Nunes de Melo.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso  
de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Sousa.  
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
da Paraíba.

1 Educação física. 2 Imagem corporal –  
satisfação/insatisfação . 3 Imagem corporal - adolescência. I  
Título.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PARAÍBA  
Campus Sousa

**CNPJ nº 10.783.898/0004-18**

Rua Presidente Tancredo Neves, s/n – Jardim Sorrilândia, Sousa – PB, Tel. 83-3522-2727/2728

**CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

## **CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

**Título:** “ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE ESCOLARES DO IFPB – CAMPUS SOUSA”.

**Autor(a):** Alinne Cardoso Albuquerque Ramos de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**Aprovado pela Comissão Examinadora em: 28 / 02 / 2018 .**

---

Prf<sup>a</sup> Ms. Gertrudes Nunes Melo  
IFPB – Campus Sousa  
Professor(a) Coorientador(a)

---

Prf<sup>o</sup> Ms. Fábio Thiago Maciel da Silva  
IFPB – Campus Sousa  
Examinador 1

---

Prf<sup>a</sup> Esp. Valmiza da Costa Rodrigues Durand  
IFPB – Campus Sousa  
Examinador 2

Dedico este trabalho a Deus e a minha família, força diária e amor sublime.

## AGRADECIMENTOS

Nessa relação de pai e filha dependente que sou, agradeço a Deus, meu tudo, meu respirar. Agradeço, pois sei que sou falha e sem merecer, ele fez em mim sua morada e sem seu amor, justiça e misericórdia eu nada seria.

Agradeço ao meu esposo Fernando Magno Silva Santos de Oliveira, meu amor, homem íntegro, sempre presente e atencioso, que busca sempre o melhor para nós e caminha junto comigo me mostrando que posso ser sempre melhor. Amo você.

Agradeço aos meus pais, Carlos Alberto e Ridete Cardoso de Albuquerque Ramos, por me forjarem uma mulher forte e justa e por me proporcionarem uma educação exemplar, sendo vocês meu ideal de amor e dedicação à família. Aos meus amados irmãos Simone e Felipe que sempre juntos fizemos a alegria do nosso lar e pudemos compartilhar do amor filial que nossos pais sempre nos ensinaram. Ao meu cunhado Gutemberg e meu sobrinho lindo, o pequeno Davi, que só vieram a completar a nossa felicidade.

Agradeço aos meus familiares, vocês sempre serão os melhores tios, tias, primos e primas que Deus poderia me conceder.

À minha amada sogra, Maria do Socorro Silva de Oliveira (minha Mary Help), exemplo de mulher de oração, guerreira e vitoriosa.

Às famílias do coração que nos adotaram como filhos e a quem somos eternamente gratos: a família do meu amado pastor Janilson Noca (PIB Sousa) e a família do Pr. Ranieri Carlos (IEBP).

À minha querida orientadora Giulyanne Maria Silva Souto (ohh Giu!), que mesmo num momento de espera e chegada da pequena e formosa Tatila, sua filha, me incluiu, dentro do possível, em suas preocupações e pensamentos. A minha Co-Orientadora Gertrudes Nunes de Melo, que também não mediu esforços para que esse trabalho fosse concluído, sempre com as melhores sugestões, correções e palavras de incentivo. A vocês e suas famílias meu muito obrigada!

A minha amada turma 2014.1 (guardo todos em oração) e agradeço na pessoa da minha amada amiga, Fernanda Alice, que desde o início do curso sempre esteve ao meu lado, das aulas à pesquisa. Ao grupo de estudos GEPECCS. Aos meus amados professores e a todos que fazem parte da Coordenação do Curso de Educação Física.

Enfim, a todos que, de alguma maneira, contribuíram para esse momento, meu agradecimento cordial.

*“Mas todos nós, que com a face descoberta contemplamos, como por meio de um material espelhado, a glória do Senhor, conforme a sua imagem estamos sendo transformados com glória crescente, na mesma imagem que vem do Senhor, que é o Espírito.”*

2 Coríntios 3,18.

## RESUMO

**Objetivo:** Imagem corporal é a representação mental do corpo que cada um constrói em sua mente e se resume a uma imagem mental que fazemos do corpo através de uma série de relações pessoais, culturais e sociais adquiridas ao longo da vida. Na adolescência, a construção da imagem corporal está intimamente ligada à sociedade na qual eles estão inseridos, e nas relações sociais e grupos no qual convivem. Esse estudo teve por objetivo analisar o nível de satisfação com a imagem corporal de estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPB - Campus Sousa, visando identificar o grau de satisfação com a imagem corporal como também compará-la ao nível de satisfação entre os gêneros e a faixa etária desses estudantes. **Métodos:** Caracterizada como descritiva transversal numa abordagem quantitativa, a pesquisa teve como amostra 84 estudantes, de ambos os sexos, regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Campus Sousa, do Instituto Federal do Estado da Paraíba. Como instrumento para análise foi utilizado o BSQ (Body Shape Questionnaire), validado no Brasil, composto de 34 questões, apresentando seis possíveis respostas numa escala Likert de pontos (1- Nunca, 2- Raramente, 3- Às vezes, 4- Frequentemente, 5- Muito frequentemente, 6- Sempre), com um intervalo de 34-204 pontos. A investigação analítica foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial com a utilização do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, versão 18, utilizando o nível de significância de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Como resultado da identificação dos níveis de satisfação, pode-se observar que a maioria dos indivíduos encontra-se dentro da normalidade, porém um considerável percentual de 43,6% da amostra apresentou algum nível de insatisfação. Na comparação com os gêneros e a imagem corporal obtiveram-se resultados que indicaram significativa prevalência de insatisfação, principalmente no sexo feminino. Por fim, quando analisada a satisfação por faixa etária, os achados revelam maiores níveis de insatisfação entre as idades de 15 a 18 anos. **Conclusão:** Por fim, conclui-se que essa proposta de investigação da imagem corporal poderá contribuir com a adoção de novas metodologias de ensino para os profissionais de Educação Física, bem como para os próprios estudantes compreenderem a relação existente entre imagem corporal e saúde.

**Palavras-chave:** Satisfação, Imagem Corporal, Escolares.



## ABSTRACT

**Objective:** Body image is the mental representation of the body that each builds in your mind and boils down to a mental image we make of the body through a series of personal, cultural and social relationships acquired throughout life. In adolescence, the construction of the body image is intimately linked to the society in which they are inserted, and in the social relations and groups in which they coexist. The objective of this study was to analyze the level of satisfaction with the body image of students of the IFPB - Campus Sousa high school technical courses, aiming at identifying the degree of satisfaction with body image as well as comparing the level of satisfaction among the students. and the age range of these students. **Methods:** Characterized as a cross - sectional descriptive in a quantitative approach, the study sampled 84 students of both sexes, regularly enrolled in the technical courses integrated to high school in the Campus Sousa of the Federal Institute of the State of Paraíba. As an instrument for analysis, the BSQ (Body Shape Questionnaire), validated in Brazil, was composed of 34 questions, presenting six possible responses on a Likert scale of points (1- Never, 2- Rarely, 3- Sometimes, 4- Frequently, 5- Very often, 6- Always), with an interval of 34-204 points. The analytical investigation was performed using descriptive and inferential statistics using the Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, version 18, using the level of significance of  $p < 0.05$ . **Results:** As a result of the identification of the levels of satisfaction, it can be observed that most of the individuals are within the normal range, however a considerable percentage of 43.6% of the sample presented some level of dissatisfaction. In the comparison with the genders and body image, results were obtained indicating a significant prevalence of dissatisfaction, mainly in the female sex. Finally, when the satisfaction by age group was analyzed, the findings reveal higher levels of dissatisfaction between the ages of 15 and 18 years. **Conclusion:** Finally, it is concluded that this proposal of body image research may contribute to the adoption of new teaching methodologies for Physical Education professionals, as well as for the students themselves to understand the relationship between body image and health.

**Keywords:** Satisfaction, Body Image, Schools.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1– Distribuição da amostra por gênero.	31
Gráfico 2– Distribuição dos níveis de satisfação da imagem corporal dos adolescentes.	32
Gráfico 3– Distribuição dos níveis de (in)satisfação da imagem corporal nos adolescentes por gênero.	33

## LISTA DE QUADROS

Quadro1 - Quadro de instrumentos utilizados na avaliação da Imagem Corporal.	26

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Comparação dos resultados entre faixa etária e classificação.	34
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BSQ	BODY SHAPE QUESTIONNAIRE
OMS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	14
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	17
2.1	OBJETIVO GERAL	17
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	18
3.1	O CORPO EM CONSTRUÇÃO	18
3.2	ADOLESCÊNCIA: CORPO REAL X CORPO IDEAL	20
3.3	IMAGEM CORPORAL	23
3.3.1	IMAGEM CORPORAL E O BODY SHAPE QUESTIONNAIRE	24
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b>	28
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	28
4.2	AMOSTRA	28
4.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	28
4.4	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	28
4.5	TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	29
4.6	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	30
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	31
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	36
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>	37
	APENDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA	43
	APENDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –TCLE	44
	APENDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO - TA	46
	ANEXO A – BSQ - BODY SHAPE QUESTIONNAIRE	48
	ANEXO B – PARECER DO COMITÊ DE ETICA	50

## 1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre a relação corpo-homem-sociedade vem ganhando destaque nos últimos anos em pesquisas científicas como também em espaços sociais. Para Crespo (1990) o corpo é um dos temas mais discutidos na sociedade contemporânea e objeto de estudo cada vez mais frequente nos campos das ciências humanas e sociais. Falar sobre corporeidade torna-se um desafio, pois foi no século XX, o período no qual os valores e significados de corpo foram evidenciados, inclusive e, sobretudo, no Brasil. O conceito corporal que hoje predomina na sociedade capitalista abandona o caráter saudável e abre espaço para modelos corporais fundamentados em parâmetros juvenis.

De acordo com Cassimiro et al.(2012) são inúmeros os questionamentos em relação à imagem corporal, pois o corpo tem sofrido, ao longo do tempo, mudanças de concepções e tentativas de modificação ou adequação a novos interesses econômicos, religiosos, científicos e políticos. Desde há muito tempo, fatores como a moral, os costumes, a Ciência, a Religião, a Educação e os meios de comunicação, manipulam a política de compreensão da imagem corporal. Assim, a Educação Física tornou-se um campo de conhecimento fundamental para buscar compreender os vários discursos que cercam esse contexto, seja nas Ciências Humanas ou em outras especialidades que abordam o corpo como objeto de estudo.

Em evidência nos últimos anos, diferentes pesquisas têm sido realizadas analisando fatores indicadores que influenciam no conceito de imagem corporal e a relação entre o indivíduo e seu corpo nas diferentes fases da vida. Segundo Williams e Cash (2001), têm-se de um lado os fatores biológicos, tais como a idade, o sexo, a etnia e o índice de massa corporal. Por outro lado, os fatores culturais e psicológicos como o autoconceito, a autoestima, a família e os amigos, os meios de comunicação e a prática de atividade física.

Dessa maneira, ao se discutir percepção corporal deve-se fazer referência à vivência dos corpos no mundo e à experiência sentida por eles, incorporada como realidade vivida conscientemente pelo sujeito. A partir dessa relação interpessoal, os modelos corporais são constantemente desmanchados e reconstruídos. Os processos de identificação, personificação e projeção são indispensáveis nessa contínua formação da imagem corporal (Tavares, 2003).

Para Schilder (1999), imagem corporal é a representação mental do corpo que cada um constrói em sua mente. Considerada como uma reprodução do corpo do ser para ele mesmo. O mesmo autor aponta que a imagem corporal se resume a uma imagem mental que se faz do corpo através de uma série de vivências e experiências pessoais, culturais e sociais adquiridas ao longo da vida. Contudo, essa visão passa por constantes transformações resultantes do desenvolvimento pessoal do ser humano.

A adolescência, uma das fases do desenvolvimento humano, é um momento de transformações corporais e metabólicas em vários aspectos, sejam eles sociais, biológicos ou afetivos, em que o adolescente busca “sua aceitação” pela família, pelos amigos e pela sociedade. Segundo Gallahue e Ozmun(2005), é nessa etapa do desenvolvimento humano que se pode identificar mudanças na massa corporal, na estatura, sendo que a duração e intensidade desse impulso de crescimento podem ser definidas por um conjunto de fatores genéticos, comportamentais e ambientais.

Scherer et al. (2010), afirmam que a insatisfação com o corpo por parte do indivíduo integra um componente da imagem corporal relacionado com as atitudes e comportamentos em relação ao próprio corpo. Pode ser avaliada por meio de figuras de silhuetas e questionários com perguntas sobre peso corporal e aspectos relacionados com a visão que o indivíduo tem sobre sua estrutura física (MIRANDA et al, 2011).

Para tanto, a preocupação com a imagem, com a aparência, com a moda, em detrimento dos padrões que a sociedade impõe, principalmente através das mídias, fazem com que cada vez mais cresça o número de adolescentes que buscam um corpo perfeito (ANDRADE; BOSI, 2003). A existência dessa interminável busca pelo ideal de beleza surge em meio a uma influência expressiva midiática e social sobre a população e, sobretudo, com o adolescente que se encontra em fase de integração da imagem corporal.

Diante desse contexto, esse estudo possuiu como problemática conhecer a abrangência do nível de satisfação com a imagem corporal de estudantes do Instituto Federal do Estado da Paraíba - Campus Sousa, em meio ao que é imposto pela sociedade e em relação ao que a mídia expõe como sendo ideal de beleza. A construção da imagem corporal se baseia não apenas na historia individual do ser, como também em suas relações com os outros e com a realidade do meio social



que está inserido. Segundo Le Breton (2007, p 26), “O corpo é socialmente construído, tanto nas suas ações sobre a cena coletiva quanto nas teorias que explicam seu funcionamento ou nas relações que mantêm com o homem que encarna”.

Para tanto, a imagem corporal que os escolares almejam está intimamente ligada a sociedade na qual eles estão inseridos, e nas relações sociais e grupos no qual convivem. Além disso, a mídia tem o papel de selecionar a melhor imagem do que se espera dos corpos ideais (SILVA; CAMINHA, 2014). A importância desse estudo consiste na necessidade de compreender o grau de satisfação com o próprio corpo dos estudantes adolescentes, pois nessa fase da vida este fator atua de forma relevante para a qualidade de vida.

Sendo assim, objetivou-se analisar o nível de satisfação com a imagem corporal de estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFPB - Campus Sousa, visando identificar o grau de satisfação com a imagem corporal como também comparar o nível de satisfação entre os gêneros e a faixa etária desses estudantes.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar o nível de satisfação com a imagem corporal de estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Campus Sousa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

-Identificar o nível de satisfação com a imagem corporal dos adolescentes do Campus Sousa do Instituto Federal do Estado da Paraíba.

- Averiguar o grau de satisfação com a imagem corporal dos adolescentes entre os gêneros;

- Verificar o nível de satisfação com a imagem corporal dos adolescentes entre as faixas etárias.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 O CORPO EM CONSTRUÇÃO

Desde as primícias até os dias de hoje, o homem sofre inúmeras transformações em conjunto com a ciência e o conhecimento. Essas mudanças ocorrem em todos os aspectos, mas em particular, na forma de a pessoa ser e se idealizar como ser humano. Com isso, diferentes concepções ao longo dos contextos social e histórico, fizeram com que o corpo assumisse duas visões: o corpo matéria, biológico, orgânico; e o corpo ente, ser, sujeito de si e dos seus atos (LOBO FILHO, 2003).

Na Grécia Antiga, o corpo era bastante discutido, apesar de assuntos como a Política e a Ética serem considerados mais relevantes pelos pensadores da época. Alguns filósofos como Sócrates (470 a 399 a.C.), Platão (427 a 347) e Aristóteles (384 a 322 a.C.), que viveram na sociedade grega antiga, também discutiam sobre esse assunto. Sócrates possuía uma visão integral de homem, julgando como importante tanto o corpo quanto a alma para o processo de interação do homem com o mundo, diferente de Platão, que possuía uma visão mais dicotômica, na qual o corpo servia de prisão para a alma. As ideias de Aristóteles aproximavam-se mais das ideias de Sócrates do que das de Platão, pois partiam do princípio de que, as ações humanas eram executadas em conjunto, corpo e alma, todas num processo contínuo de realização.

Na Grécia, o condicionamento físico era importante para algumas das principais atividades gregas, tais como: as guerras, as lutas, a ginástica e os jogos olímpicos. Segundo Santin (2003), os gregos sempre cultivaram as ações relacionadas à Estética e às práticas que fortaleciam o intelecto, como a Metafísica, a Política e a Ética. A ginástica era utilizada com o objetivo de proporcionar força e beleza para o cidadão grego. Um grande exemplo disso são as esculturas que mostram a graciosidade do corpo forte. Por sua vez, a Música e a Poesia tinham a função de trabalhar o intelecto, proporcionando um desenvolvimento integral do homem grego. Assim, por mais que houvesse divergências entre os principais filósofos sobre a compreensão de corpo presente na sociedade, os gregos valorizavam a harmonia entre o corpo e a alma.

Durante a Idade Média, o corpo foi reprimido e censurado pelo dogmatismo religioso, nesse período, a Igreja era detentora do saber, controlando, assim, as

concepções criadas sobre o mesmo. A sociedade desta época se preocupava mais com a salvação da alma do que com os cuidados que se deviam dar ao corpo. Nesse contexto, predominava a influência da Igreja segundo a concepção teocêntrica (CARMO JUNIOR, 2005).

Afirma Dantas (2005) que, na Idade Média, as práticas corporais greco-romanas perderam prestígio, e a santidade cristã se tornou, cada vez mais, uma virtude, e o conhecimento do corpo um ato pecaminoso para a sociedade cristã. Elementos como o paraíso perdido, o pecado, as privações, a confissão, o sacrifício, as oferendas, as penitências eram usados como controle do indivíduo. O corpo, quando considerado sob perspectiva estética, era reflexo do paganismo, ou seja, qualquer preocupação corporal que contrariasse a Igreja foi proibida, já que a mesma tinha poder para tanto. (MOREIRA, 2006).

Com o Renascimento, a partir do século XVII, as regras que regularizavam o convívio em sociedade pouco a pouco se diferenciaram daquelas ligadas à Igreja. O homem passou a cultuar a si próprio. As leis sobre o funcionamento da sociedade agora eram ditadas pela razão, e questões como os sentimentos, as emoções, a sexualidade, que durante a Idade Média eram tidos como ações pecaminosas, foram incorporadas pela nova sociedade (FOUCAULT, 1979). Nesse período a manutenção da sociedade ficou a cargo da classe burguesa, que manipulou o corpo com o intuito de gerar lucro, desenvolver as indústrias e a solidificar o Capitalismo. Portanto, a Modernidade se configurou como a época em que prevaleceu a competitividade e o individualismo.

O corpo humano passou a ter um papel importante dentro da sociedade contemporânea. Daolio (1995) afirma que o controle sobre o indivíduo se faz necessário para a existência da cultura, apesar de ser variável entre as sociedades ao longo do tempo. A sociedade atual valoriza determinado padrão corporal, mesmo assim os corpos se diferenciam uns dos outros, em consequência de símbolos e valores colocados pela sociedade. A partir do século XX, o corpo passou a ser, de fato, um produto comercializado e virou o desejo de consumo das mais diferentes camadas sociais. Padrões de beleza diferentes estiveram sempre expostos nas sociedades.

Estudos mostram que as diferentes sociedades, ao longo da História, sempre ostentaram um padrão corporal de beleza próprio, bem como, na Contemporaneidade, há uma explícita tendência à supervalorização da aparência, o

que leva as pessoas a buscarem formas corporais consideradas ideais para que sejam aceitas e admiradas no meio social. Santaella (2008) afirma que, atualmente, a mídia e a indústria da beleza são os meios de difusão e capitalização do culto ao corpo, consolidando tendências de comportamento e influenciando as atitudes das pessoas, fazendo com que elas busquem esse padrão de beleza vigente a qualquer custo. A busca excessiva pela satisfação do próprio corpo, principalmente através da aparência, faz com que as pessoas se dediquem a um ideal de beleza impossível ou, até mesmo, perigoso para a própria saúde.

O indivíduo reflete a sociedade da qual faz parte e, de uma forma explícita ou implícita, é influenciado, de alguma forma, por ela. O corpo é uma consequência do que cada sociedade determina para os seus membros, podendo-se afirmar que é um projeto reflexivo, estando esse conceito relacionado com uma das características da sociedade contemporânea – a reflexibilidade (BRÁS, 2002). Os padrões de corpos exigidos na sociedade contemporânea não são construções pessoais, mas uma imposição do consumismo e de uma sociedade narcísica, que propaga uma ideia padronizada de beleza.

### 2.1.1 Adolescência: Corpo Real X Corpo Ideal

Na medida em que se vive em sociedade, atribuí-se muita importância à imagem, principalmente à imagem corporal. Essa pode levar a atitudes de avaliação/interpretação da aparência, o que, por sua vez, influencia as experiências em relação ao corpo e leva a investimentos direcionados à aparência desejada e a como mantê-la ou alcançá-la. (DUNKLEY et al., 2001).

Da infância ao início da adolescência o corpo do ser humano mantém uma identidade que sofre uma desorganização com a chegada das transformações fisiológicas e biológicas no indivíduo. As mudanças que ocorrem nesse período de transição levam a uma perda da antiga imagem corporal e da identidade infantil implicando na busca de uma nova identidade. A criança adquire, agora, um novo status e necessita definir seu papel e identidade sexual (ABERASTURY, 1990). A adolescente precisa elaborar o luto pelo corpo infantil que vai perdendo, e aceitar a chegada das modificações em seu próprio corpo.

A adolescência corresponde a um período de amadurecimento entre a infância e a idade adulta, iniciado pelas mudanças fisiológicas da puberdade. É uma

etapa do desenvolvimento humano caracterizada por profundas transformações físicas, psicológicas e sociais, iniciando-se no período pubertário e atingindo o seu ápice com a formação do caráter, sendo um período de transição em que o adolescente procura a sua identidade e autonomia. Nesta etapa procura-se a definição da identificação pessoal, aprofundam-se as relações com os pares, intensificam-se os interesses intelectuais, e busca-se um sentido de pertinência social (SAMPAIO, 1993; SAMPAIO, 2002).

A angústia e os estados de despersonalização que, muitas vezes, acompanham esses momentos, devem-se, segundo o pesquisador Aberastury(1990), a angústia de perceber que é o próprio corpo que produz essas mudanças. Como mencionado por Calligaris (2000), entre a criança que se foi e o adulto que ainda não chegou, o espelho do adolescente é frequentemente vazio. . É também durante esse período que as percepções e reflexões sobre a forma do corpo vão aumentando de importância, especialmente entre adolescentes do sexo feminino. A imagem corporal nessa fase, refere-se à autoavaliação da aparência e forma do próprio corpo (BANITT et al., 2008).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) adota o critério cronológico para definir a adolescência, considerando dois períodos, o inicial entre 10 e 14 anos, e o final, entre os 15 e os 19 anos (SAMUELSON, 1997). Ela também considera que a puberdade é geralmente reconhecida como o começo da adolescência. Com as mudanças biológicas e a maturação sexual, os adolescentes devem incorporar as suas novas imagens corporais, a capacidade reprodutiva e energia sexual emergente para definir a sua identidade. Há diferenças biológicas básicas para rapazes e moças no tempo pubertário e na construção social do gênero em relação ao significado e ação do adolescente (WHO, 2000a).

Avaliando essa questão do ponto de vista do desenvolvimento corporal, percebe-se que, além da dificuldade intrínseca de fixar uma imagem de si, mesmo que temporária, nesse corpo em transformação, o adolescente, da sociedade ocidental contemporânea, tem que lidar com novos desafios, trazidos pela globalização e forte influência dos meios de comunicação nos comportamentos humanos. Como afirma Ruffino (1993), as sociedades modernas vão, cada vez mais, homogeneizando comportamentos, e cada grupo social vai perdendo seus traços culturais característicos. Assim, a chegada da passagem para um novo

estágio de desenvolvimento, passou a ser vivida “solitariamente” por cada adolescente.

Além da falta do apoio social para lidar com essas alterações, as adolescentes deparam-se com os modelos de beleza e com a extrema valorização da aparência veiculada pelos meios de comunicação. É preocupante o fato de que esses modelos sejam internalizados, sem ser questionados, como algo natural do sujeito. Como afirma Kehl (2001), a intensidade com que os meios de comunicação atingem as culturas é mais intensa que a capacidade de assimilação das pessoas, fazendo com que o que se vê seja incorporado sem ser simbolizado.

Dentre as relações vivenciadas pelos adolescentes, as mídias são elementos constantes na adaptação aos novos esquemas corporais. A forma de apropriação da imagem corporal perpassa pelas definições que se obtêm a partir dos outros e das mídias - rádio, televisão e, sobretudo, internet, e, embora as construções da imagem corporal não estejam submetidas apenas às imposições das mídias, elas, influenciam sua formação. Rizzini et al. (2005), em pesquisa sobre a influência das mídias, televisão, jogos para computador, internet e telefone celular na vida dos adolescentes, concluíram que a televisão é o meio de comunicação de massa mais difundido, seguida do computador e da internet.

Para Levy (1999) as novas tecnologias de comunicação estão difundidas na contemporaneidade por meio da internet e da televisão. Desse modo, percebe-se que a influência midiática é um importante veículo formacional e constituinte do indivíduo. Assim as mídias, principalmente a televisão e a internet, têm influído na divulgação e valorização do corpo perfeito. As mídias demarcam e refletem, a todo o momento, lugares, espaços e definições que influenciam os indivíduos, apontando para a formação de imagens nem sempre condizentes com uma imagem corporal já por eles construída.

Dessa maneira, a imagem do corpo aparece como contraditório com as demais imagens reveladas pelas mídias, que abarcam símbolos representativos da contemporaneidade: busca imediata por corpos esculpidos e artificializados, sinais de status e perfeição. Damasceno et al. (2006) afirmam que a insatisfação com a imagem corporal aumenta à medida que a mídia expõe belos corpos, fato que nas últimas décadas tem provocado uma compulsão a buscar a anatomia ideal.

Essa distância entre o corpo real e a imagem corporal é fenômeno estruturante do sujeito, pois a todo o momento as inscrições iniciais feitas nas suas

primeiras relações com o mundo se veem confrontadas pelas novas imagens que o mundo apresenta ao indivíduo. Em todos os períodos históricos há modelos desejados e seguidos pela sociedade: modelos de família, de beleza feminina, de status masculino e outros, mas a questão não está na incongruência entre referenciais e desejos - afinal, a busca se projeta sobre uma falta.

Na sociedade brasileira, há uma supervalorização da imagem, um culto narcísico ao corpo, que é vendido como objeto de consumo, em que mais importante do que sentir, pensar, criar, é ter medidas perfeitas, considerando-se o padrão de beleza como ideal. Assim, o adolescente, que já tem que lidar com suas transformações físicas, é colocado frente a esses modelos e à impossibilidade de corresponder a eles.

### 3.1.2 Imagem Corporal

A imagem corporal pode ser entendida pela imagem do corpo formada na mente do indivíduo, ou seja, o modo como o corpo se apresenta para o indivíduo, envolvido pelas sensações e experiências imediatas. Para se compreender a imagem corporal, deve-se abordar a questão psicológica central da relação entre as impressões dos sentidos e da mobilidade geral do indivíduo (SCHILDER, 1981). Ele ainda definiu a imagem corporal como a forma como nos vemos; é a representação na nossa mente do nosso próprio corpo. (SCHILDER, 1935)

Para Vieira, Dantas, Lacerda e Novaes (2005), a insatisfação com a imagem corporal é entendida como os pensamentos e sentimentos negativos que uma pessoa tem sobre o seu corpo. A insatisfação com o próprio corpo e a preocupação com o peso são aspectos importantes para os adolescentes. O ideal cultural relativamente à elegância feminina e ao mesomorfismo masculino parecem estar bem incorporados nos jovens (PHELPS AND BAJOREK, 1991). Estes mesmos autores mencionam, ainda, que a insatisfação com o peso, é algo que age em conjunto com o amadurecimento feminino, logo as adolescentes tornam-se mais insatisfeitas com o seu peso à medida que maturam.

Fatores sociais, influências socioculturais, pressões da mídia e a busca incessante por um padrão de corpo ideal, associados às realizações e felicidade, classificam-se como causas geradoras das alterações da percepção da imagem corporal, em especial para o grupo feminino. Preocupações com a imagem e peso



corporal são comuns em mulheres da cultura ocidental. Numerosos estudos populacionais têm documentado que a maioria das adolescentes e mulheres jovens mostra-se insatisfeitas com a sua imagem corporal, embora só a minoria esteja realmente com excesso de peso (FLEITLICH, 1997).

As preocupações e pressões familiares podem também contribuir para o aumento da insatisfação com o corpo e imagem corporal. A socialização incentiva os homens a tornarem-se mais fortes e mais desenvolvidos, enquanto que às mulheres é imposto para terem os seus corpos de acordo com os padrões de beleza. Os pais tendem a tornarem-se menos positivos e mais críticos em relação à aparência, à alimentação, e à atividade física dos seus filhos, na medida em que eles avançam na adolescência. Os adolescentes recebem mais críticas em relação a sua aparência física e mais esforços para mudar a sua aparência (STRIEGELMOORE; KEARNEY-COOKE, 1994).

Para Biddle e Mutrie (2007), cada vez mais no quotidiano se é pressionado diariamente com a imagem da aparência física ideal, com imagens de modelos com corpos bonitos, e os diversos contributos que essa proporciona aos sujeitos, pessoalmente, profissionalmente, socialmente, psicologicamente, entre outros. Transformou-se num fator de aceitação social, e por consequência numa necessidade em que, comumente compara-se o que vê; o que é; e o que gostaria de ser.

A noção de corpo ideal varia de sujeito para sujeito e os padrões de beleza variam por influência da sociedade, etnia e padrões pessoais (VELOSO, 2003). Essa 'imposição da sociedade', faz com que se acredite numa eternização da juventude, a imagem corporal é tão importante que não basta gostar do que se vê no espelho, é também importante que seja uma imagem agradável e atraente ao olhar das outras pessoas.

## 2.2 Imagem corporal e o Body Shape Questionnaire

Apesar de seu início já no século XVI, as pesquisas em Imagem Corporal tiveram seu marco somente com a publicação do livro *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique* escritas por Paul Schilder, em 1935, ainda hoje referência importante nas pesquisas sobre o tema. A principal inovação apresentada por Schilder nessa obra foi caracterizar a Imagem Corporal, como um fenômeno

composto por aspectos fisiológicos – relacionados à organização cerebral da imagem do corpo ; aspectos libidinais – relacionados às pulsões; e aspectos sociais - enfatizados pelo autor como essenciais na formação da Imagem Corporal. Ele ainda chegou a defini-la com um “fenômeno social” (SHILDER, 1991).

Essa necessidade se confirma com o crescimento das discussões e das investigações sobre Imagem Corporal em todo o mundo. A partir da segunda metade do século XX, surgiu uma nova perspectiva de pesquisa desse fenômeno, caracterizado pela criação de instrumentos para a avaliação da Imagem Corporal. Campana e Tavares (2009) citam a Body Catexis Scale, proposta por Secord e Jourard, em 1953, como o primeiro instrumento contemporâneo de avaliação da Imagem Corporal.

Após sua criação, vários pesquisadores dedicaram-se ao desenvolvimento de instrumentos uni e multidimensionais que avaliassem os diversos componentes da Imagem Corporal, em populações variadas.

No cenário brasileiro, as pesquisas relacionadas à imagem corporal iniciaram-se na década de 90. Um dos estudos precursores foi o desenvolvido por Cordás e Castilho (1994) que apresentaram uma versão do Questionário de Imagem Corporal (Body Shape Questionnaire- BSQ) para o português, com o intuito de se avaliar a insatisfação corporal de pacientes com transtornos alimentares.

O Brasil conta com poucos instrumentos de avaliação da Imagem Corporal criados para sua população. Farias e Carvalho, em 1987, criaram e validaram, para uma população de profissionais do ensino e do movimento, a Escala de Autoavaliação do Esquema Corporal, cujos itens avaliam as crenças e percepções do indivíduo sobre seu corpo. Em 1999, Souto criou e validou, para mulheres, a Escala de Medida da Imagem Corporal, destinada a investigar e/ou confirmar alterações na Imagem Corporal. A Escala de Silhuetas para Adultos e Crianças foi desenvolvida por Kakeshita em 2008, para avaliar a satisfação e percepção corporal em crianças e adultos brasileiros. Também, em 2008, Tavares desenvolveu o Software de Avaliação Perceptiva, destinado à avaliação da percepção da forma e do tamanho do corpo (CAMPANA; TAVARES, 2009).

A partir de então, diversas pesquisas têm sido realizadas sobre o tema, podendo ser classificadas de acordo com seus objetivos. Estes variam entre aspectos relacionados: às questões conceituais, para a compreensão das bases teóricas; à avaliação de populações específicas, mensurando-se a imagem corporal

destes grupos com diversos instrumentos; e estudos de validade e reprodutibilidade de métodos, para adequação dos instrumentos aplicados (SCAGLIUSI et. al., 2005).

Entre os instrumentos criados em outros contextos e que foram traduzidos e adaptados para a população brasileira, destinados à avaliação dos diversos componentes da Imagem Corporal, estão os descritos na Tabela 1.

**Quadro 1.** Quadro de instrumentos utilizados na avaliação da Imagem Corporal.

<b>INSATISFAÇÃO CORPORAL SUBJETIVA</b>	
<b>INSTRUMENTO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Body Shape Questionnaire (BSQ); (DI PIETRO; SILVEIRA, 2009)</b>	Destinado a mensurar a satisfação e também as preocupações com a forma do corpo. Validado para universitários de ambos os sexos.
<b>Escala de Silhuetas de Stunkard (SCAGLIUSI, et al., 2006)</b>	Escala de figuras, composta por 9 silhuetas, destinada a avaliar a satisfação corporal. A versão validada para o português foi a escala feminina.
<b>Body Shape Questionnaire (BSQ); (CONTI et al., 2009)</b>	Versão validada para o público adolescente de ambos os sexos.
<b>Body Áreas Scale (BAS); (CONTI et al., 2009)</b>	Destinado a avaliar a satisfação com partes do corpo. Validado para adolescentes de ambos os sexos.
<b>Escala de Evaluación de Insatisfacción Corporal (EEICA); (CONTI; SLATER; LATORRE, 2009)</b>	Avalia a satisfação corporal. Validado para adolescentes de ambos os sexos.
<b>Escala de Silhuetas de Thompson &amp; Gray; (CONTI; LATORRE, 2009)</b>	Escala de figuras composta por 8 silhuetas, que avalia a satisfação corporal. Validade para adolescentes de ambos os sexos
<b>Body Dysmorphic Disorder Examination (BDDE); (JORGE et al., 2008)</b>	Caracterizado como uma entrevista semiestruturada que avalia critérios diagnósticos de Transtorno Dismórfico Corporal. Validada para mulheres que realizaram cirurgias plásticas.

**Fonte:** Sousa, PB, Brasil, 2018

A respeito dos estudos que avaliam a imagem corporal, observa-se a aplicação de inúmeros instrumentos que mensuram aspectos específicos na construção da "imagem corporal". Atualmente, há no mínimo cinquenta medidas disponíveis para esta avaliação (THOMPSON, 1995).

Nas pesquisas nacionais, o instrumento mais aplicado é o BSQ (COOPER et al, 1987). Este fornece uma avaliação contínua e descritiva das insatisfações da imagem corporal em populações clínicas e não clínicas. Trata-se de um questionário de 34 itens de autopreenchimento na forma de escala *Likert* de pontos, com o objetivo de mensurar a preocupação com a forma e peso corporais nas últimas quatro semanas, especialmente a frequência com que indivíduos com e sem transtornos alimentares experimentam a sensação de se "sentirem gordo(a)s". Para Ghaderi e Scott (2004) o BSQ avalia o aspecto afetivo da imagem corporal.

A importância de se investigar a manifestação desses processos de influência da mídia, na realidade dos adolescentes, enaltece a importância da disponibilidade de instrumentos adequados para a avaliação do componente cognitivo da Imagem Corporal, que justifica a utilização do BSQ como ferramenta para tal.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Esse estudo caracterizou-se como descritivo transversal numa abordagem quantitativa. Segundo Minayo & Sanches(1993), investigação quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis.

### **4.2 AMOSTRA**

Para tanto, participaram 84 estudantes, de ambos os sexos, regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Campus Sousa do Instituto Federal do Estado da Paraíba. Utilizou-se como critério de exclusão a recusa à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou a indisponibilidade no momento da coleta de dados da pesquisa.

### **4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Segundo Di Pietro (2009), é um questionário de auto-preenchimento com 34 perguntas para serem respondidas segundo a escala LIKERT. De acordo com a resposta marcada, o valor do número correspondente à opção feita é computado como ponto para a. O total de pontos obtidos no instrumento é a soma de cada resposta marcada e reflete os níveis de preocupação com a imagem corporal. A partir da pontuação total podem-se classificar os sujeitos da pesquisa nas seguintes categorias de insatisfação corporal: não insatisfação (< 81 pontos), leve insatisfação (81-110 pontos), moderada insatisfação (111-140 pontos), extrema insatisfação (> 140 pontos).

### **4.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS**

Inicialmente esse projeto foi encaminhado para análise e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba para sua aprovação (Parecer n° 1.563.191). Após isso, foi enviada a carta de anuência ao Diretor de Ensino do IFPB - Campus Sousa solicitando a realização da coleta dos dados.

Dando continuidade foi apresentado aos professores e alunos do Campus Sousa, os objetivos da pesquisa e solicitada a assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido- TCLE (apêndice A) e do Termo de Assentimento pelos responsáveis dos alunos menores de idade. Após recebimento desses documentos, prosseguiu-se com a aplicação do instrumento da pesquisa.

Para tanto, utilizamos o BSQ, validado no Brasil, composto de 34 questões, sendo que cada item apresenta seis possíveis respostas numa escala Likert de pontos com um intervalo de 34-204 pontos. Cada questão recebia uma pontuação de acordo com a resposta marcada (o valor do número). O total de pontos obtidos no instrumento é a soma de cada resposta assinalada e reflete os níveis de preocupação com a imagem corporal de cada um dos participantes.

Os dados foram coletados nas aulas de Educação Física e em algumas aulas de outras disciplinas, nas salas de aula, com consentimento dos professores, nos turnos matutino e vespertino e foram excluídos da amostra os alunos que optaram por não participar como voluntários da pesquisa ou não estavam presentes nos dias das coletas.

#### 4.5 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Para a análise, os dados foram inseridos em planilha do programa de dados Microsoft Office Excel 2016, for windows, a fim de organizar as informações obtidas nos questionários, atribuindo a cada integrante um código assegurando assim o sigilo da identidade dos participantes.

A investigação analítica foi realizada por meio de estatística descritiva e inferencial com a utilização do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences - SPSS for Windows, versão 18, utilizando o nível de significância de  $p < 0,05$ , no qual foram apresentadas as médias dos scores obtidos pela aplicação do instrumento. A partir da pontuação total classificou-se os sujeitos da pesquisa nas seguintes categorias de insatisfação corporal: normal ( $< 69$  pontos), leve insatisfação (70-90 pontos), moderada insatisfação (91-110 pontos), extrema insatisfação ( $> 110$  pontos).

Os resultados foram organizados e apresentados em gráficos tipo pizza para os níveis de satisfação com a imagem corporal entre os gêneros, e gráficos em

barra para mostrar a percentagem comparativa da satisfação entre gêneros e faixa etária. SPSS® versão 18, for Windows.

#### 4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba de acordo com as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos.

Os envolvidos voluntariamente na pesquisa assinaram o TCLE(maiores de idade); e o TA(menores de idade) foi entregue a cada aluno para que recolhessem as assinaturas dos pais ou responsáveis por eles para que então pudessem responder ao questionário. Nesses documentos, os participantes foram informados sobre o anonimato e a confidencialidade dos dados, conferindo ao voluntário sigilo total de sua identidade.

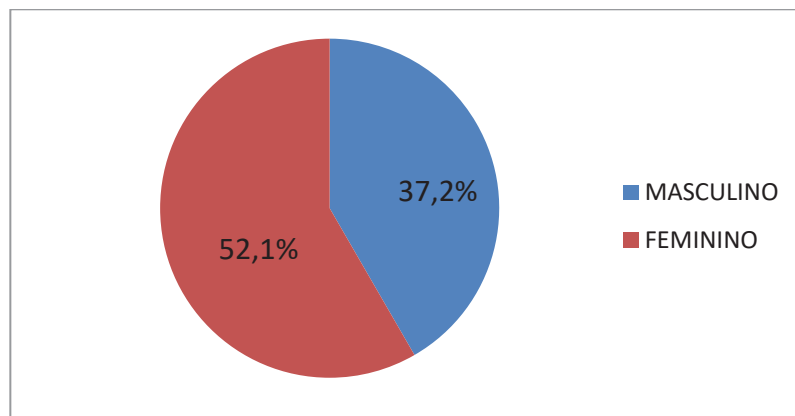
Danos mentais e físicos em decorrência da participação nesse estudo foram inexistentes. Porém, caso houvesse desconforto ou constrangimento em qualquer etapa da pesquisa, o voluntário poderia recusar-se a participar. Como critério de exclusão utilizou-se a não apresentação dos termos previamente assinados, a recusa a participar voluntariamente da pesquisa, o preenchimento errado do questionário e ser aluno faltoso nos dias da coleta de dados.

Os termos e questionários utilizados com banco de dados para o presente estudo estarão sobre a guarda da pesquisadora ao longo dos próximos 5 anos, a contar do ano vigente. Os resultados da pesquisa ficarão expostos nesse estudo estando disponibilizados para conferência e ampla divulgação.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados obtidos com a análise dos 84 questionários aplicados, 35 indivíduos eram do sexo masculino e 49 do sexo feminino, com os quais não houve perda amostral, confirmando que as informações apresentadas na aplicação do instrumento fizeram com que os alunos respondessem corretamente, correspondendo ao esperado. Desta constatação, obteve-se os resultados que seguem em dois aspectos: gênero e faixa etária.

**Gráfico 1.** Distribuição da amostra por gênero (Sousa, PB, Brasil, 2018).



**Fonte:** (Sousa, PB, Brasil, 2018)

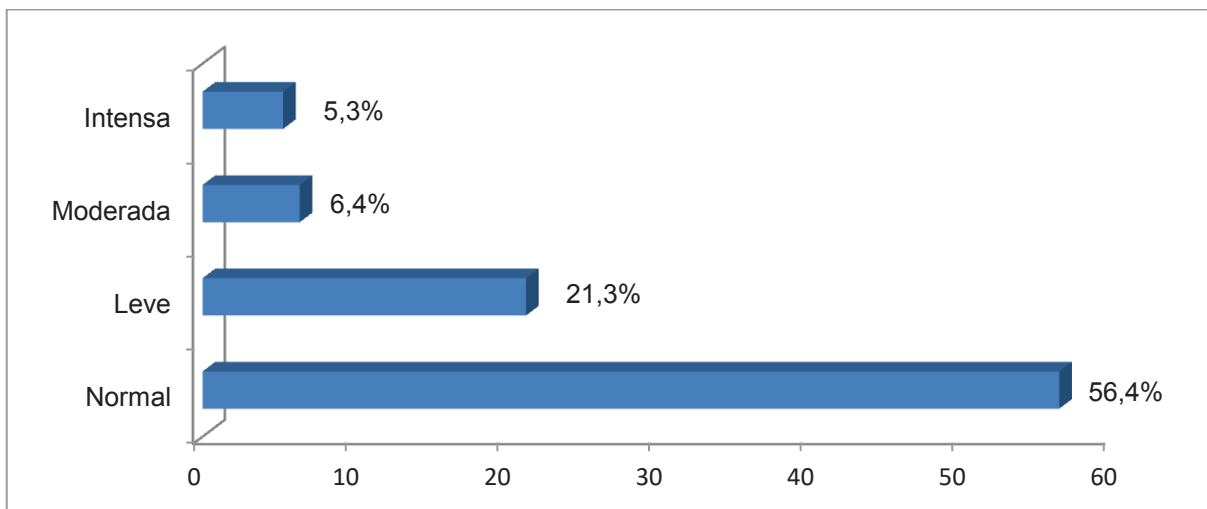
A escolha por adolescentes escolares de ambos os sexos, deu-se por facilidades operacionais relacionadas à coleta dos dados e também em virtude de ser, o Campus, um ambiente privilegiado por possuir um curso de Licenciatura em Educação Física, podendo desenvolver ações de promoção da saúde dos indivíduos. Em função disso, a interpretação dos resultados deve ser realizada com cautela. Como não foram investigados alunos faltosos nos dias de coleta, os achados podem não ser representativos de todos os adolescentes do Campus. No entanto, considera-se que a amostra possa representar a realidade dos escolares do IFPB – Campus Sousa.

Vilela et al.(2001), utilizando outros instrumentos para classificar a satisfação corporal em escolares de cinco localidades do interior de Minas Gerais, encontraram 59% de alunos insatisfeitos com seu físico. Outro trabalho identificou prevalência semelhante a essa em adolescentes de escolas privadas (CUADRADO et al., 2000). Sendo assim, é possível que a utilização de diferentes instrumentos para aferir a percepção da imagem corporal seja responsável pelas altas prevalências



encontradas por esses autores. Por outro lado, apesar de utilizar apenas um instrumento na pesquisa, também é possível supor que os adolescentes do IFPB – Campus Sousa tenham uma percepção de sua imagem corporal mais positiva. O gráfico 02 ilustra os achados relacionados aos níveis de satisfação com a imagem corporal dos adolescentes avaliados.

**Gráfico 2.** Distribuição dos níveis de satisfação da imagem corporal dos adolescentes



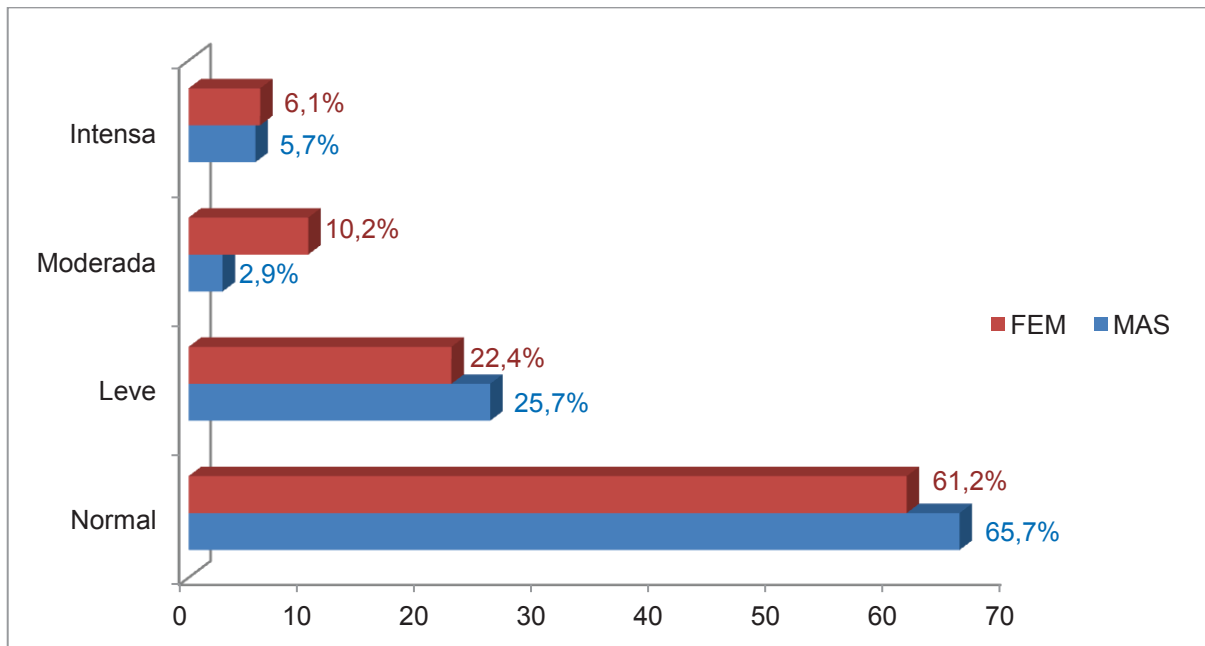
**Fonte:** (Sousa, PB, Brasil, 2018)

De forma geral, percebeu-se que a maior parcela dos avaliados encontra-se dentro da normalidade no que concerne aos níveis de satisfação com a Imagem Corporal. No entanto, é válida a ressalva de que alguns achados desvelam uma parcela considerável de adolescentes inseridos numa classificação preocupante, entre insatisfação moderada e intensa.

Estudos como os de Pereira et al.(2009); Glaner et al. (2013), relatam a elevada dimensão de adolescentes insatisfeitos com a imagem corporal e, não tão distante dessa realidade, o presente estudo apresentou prevalência relevante de estudantes insatisfeitos (43,6%) mesmo que a maior parcela de indivíduos da amostra esteja dentro da normalidade em relação aos níveis de satisfação.

Uma possível justificativa para a presença de insatisfação com a imagem corporal pode estar vinculada ao fácil acesso aos meios midiáticos, redes sociais e aos ideais corporais impostos pela sociedade que contribuem para esta percepção a qual os adolescentes estão frequentemente expostos.

Gráfico 3. Distribuição dos níveis de (in)satisfação da imagem corporal nos adolescentes por gênero (Sousa, PB, Brasil, 2018).



Fonte: (Sousa, PB, Brasil, 2018)

Em consonância com o referido contexto, Passos e colaboradores (2013) relatam que a idealização e/ou internalização de um corpo perfeito vem sendo incorporada nas sociedades atuais, sendo o ideal de beleza apontado como sinônimo de corpo formoso, magro e musculoso. Há uma busca incessante por um corpo definido e musculoso no sexo masculino, e de um corpo magro e curvilíneo no feminino.

Assim, o conhecimento da dinâmica da adolescência em relação ao seu corpo, as influências externas e as características associadas a esse período do desenvolvimento morfofuncional do indivíduo são fundamentais para o reconhecimento precoce da imagem corporal. (DEL CIAMPO, 2010). A (in)satisfação com a imagem corporal atinge ambos os sexos, predominando nas mulheres como relatam os estudos de Conti et al.(2005), no entanto, a preocupação com o corpo também está presente entre os homens (KAKESHITA e ALMEIDA, 2006).

Ainda em relação ao gráfico 3, quando comparados os achados dos níveis de (in)satisfação da imagem corporal com o gênero dos indivíduos, compreende-se que a prevalência de satisfação com a imagem corporal dos estudantes do ensino técnico integrado ao médio do IFPB – Campus Sousa é elevado. Sendo que, o sexo

masculino mostrou-se mais satisfeito com sua imagem corporal do que o feminino. Entretanto, os adolescentes do sexo masculino também demonstram alguma insatisfação com a imagem do seu corpo.

Logo, parte da amostra intensamente insatisfeita expõe que os indivíduos do sexo feminino encontram-se em maior frequência que os do sexo masculino. Pensar que a imagem corporal parece ser uma marca feminina, sobretudo na adolescência, quando o corpo estabelece seu formato pode contribuir para compreender esse achado. Ademais, como os meninos não sofrem tanta pressão social, apresentam uma melhor aceitação (Graham et al., 2000).

Ainda em relação a (in)satisfação com a imagem corporal, o presente estudo retrata que o sexo feminino apresentou tendência para uma maior insatisfação do que o sexo masculino. Os dados são mais evidentes que os encontrados por Ferrando et al. (2002), em investigação realizada com 480 adolescentes secundaristas de 14 a 19 anos na cidade de Girona (Itália), dos quais apenas 57% estavam em eutrofia e 56% referiram insatisfação com a imagem corporal, independentemente do estado nutricional.

Já acreditava-se que os resultados encontrados poderiam expressar significativa prevalência de insatisfação corporal nos adolescentes como relatam vários estudos. Porém, apesar dos baixos índices de insatisfação, o gráfico nos mostra que o descontentamento corporal ainda tem atingido os adolescentes, independentemente do sexo e faixa etária.

Tabela 1. Comparação dos resultados entre faixa etária e classificação (Sousa, PB, Brasil, 2018).

IDADE/CLASS	NORMAL (%)	LEVE (%)	MODERADA (%)	INTENSA (%)
14	33,3	66,7	---	---
15	65,4	23,1	3,8	7,7
16	65	15	15	5,0
17	55,3	33,3	13,3	---
18	68,8	18,8	---	12,5
19	50,0	50,0	---	---
20	100,0	---	---	---

**Fonte:** (Sousa, PB, Brasil, 2018)

De acordo com as informações exibidas na tabela 02, percebe-se que a faixa etária que compreende dos 15 aos 18 anos de idade devem ser vistas com maior cautela, uma vez que se enquadra numa etapa de desenvolvimento dos adolescentes em que estes mais se apresentam insatisfeitos com a imagem corporal, provavelmente em virtude das alterações físicas e fisiológicas que perpassam esse período.

Utilizando o mesmo instrumento empregado nesse estudo, Luz (2003) verificou prevalência de insatisfação com a imagem corporal na ordem de 15,3% entre os universitários de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. Em outros países, como a Espanha, as adolescentes do sexo feminino apresentaram 22,1% de insatisfação com a imagem corporal.

Cooper e Goodyer (1997) apontam que a insatisfação com a imagem corporal aumentou com a idade, em adolescentes do sexo feminino de Cambridge, Ilhas Britânicas (n = 1.063), cuja pontuação no BSQ-34 para a faixa etária de 11 a 12 anos foi 27,3 pontos; de 13 a 14 anos, 29,9 pontos e de 15 a 16 anos, 34,5 pontos. Tais relatos corroboram com o resultado do presente estudo ao mostrarem uma clara relação entre insatisfação com o corpo e a faixa etária.

Diante dessas constatações, entende-se que embora a identidade de um indivíduo seja estruturada ao longo da vida, é durante a adolescência que diversas características, como sexualidade, crenças, desejos e objetivos de vida, se exteriorizam mais intensamente. A maneira como o adolescente percebe seu corpo é condição fundamental na formação de sua identidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade atual propõe estereótipos de beleza, sem enfatizar os valores que não estão relacionados à aparência física (Ramalho et al., 2007). Para os adolescentes, em especial, a influência da mídia e os fatores socioculturais estão entre as causas de distorção da percepção corporal (Conti et al., 2009). Como resultado da identificação dos níveis de satisfação com a imagem corporal pode-se concluir que a maioria dos indivíduos encontra-se satisfeito com o corpo, porém um considerável percentual de 43,6% da amostra apresentou algum nível de insatisfação.

Sobre a comparação com os gêneros e a imagem corporal obteve-se resultados que indicaram significativa prevalência de insatisfação entre os escolares avaliados, principalmente no sexo feminino.

Por fim, quando analisada a satisfação da imagem corporal por faixa etária, os achados revelam maiores níveis de insatisfação entre as idades de 15 a 18 anos.

Para estudos futuros recomenda-se estipular tamanho amostral aproximado por faixa etária, a fim de garantir uma maior homogeneidade neste aspecto. Acredita-se que essa proposta de investigação possa contribuir com a adoção de novas metodologias de ensino para os profissionais de Educação Física, bem como para os próprios estudantes compreenderem a relação existente entre imagem corporal e saúde.

## 7 REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. *Adolescência*. 6ª ed., Porto Alegre: ARTMED, 1990

ANDRADE, A.; BOSI, M. L. M. Mídia e subjetividade: impacto no comportamento alimentar feminino. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.16, n.1, p.117-25, 2003.

BALLESTER FERRANDO, D. et al. Actitudes alimentarias y satisfacción corporal en adolescentes: un estudio de prevalencia. **Actas españolas de psiquiatría**, v. 30, n. 4, p. 207-212, 2002.

BANITT, Angela A., KAUR, H., PULVERS, K.M., NOLLEN, N.L., IRELAND, M., FITZGIBBON, M.L.. 2008. BMI percentiles and body image discrepancy in black and white adolescents. **Obesity**, v. 16, n. 5, p. 987-991, 2008.

BRÁS, J. O vestir do corpo. **Revista Desporto. Ano V, nº1, Janeiro/Fevereiro**, p. 20-22, 2002.

CASSIMIRO, Érica Silva; GALDINO, Francisco Flávio Sales; SÁ, G. M. As concepções de corpo construídas ao longo da história ocidental: da Grécia antiga à contemporaneidade. **Revista Μετάvoια**, n. 14, 2012.

CALLIGARIS, C. *A adolescência*. São Paulo: Publifolha, 2000.

CAMPANA, A. N. N. B. et al. Translation and validation of the Body Image Avoidance Questionnaire (BIAQ) for the Portuguese language in Brazil. *Behavior Research Methods*, New York, v. 41, n. 1, p. 236-46, Feb. 2009.

CONTI, Maria Aparecida et al. A study of the validity and reliability of the Brazilian version of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 9, n. 3, p. 331-338, 2009.

COOPER, Peter J.; TAYLOR, M.J.; COOPER, Z. ; FAIRBURN, C.G. - The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal of eating disorders**, v. 6, n. 4, p. 485-494, 1987.

COOPER, Peter J.; GOODYER, Ian. Prevalence and significance of weight and shape concerns in girls aged 11-16 years. **The British Journal of Psychiatry**, v. 171, n. 6, p. 542-544, 1997.

CORDÁS, Táki Athanássios; CASTILHO, S. Imagem corporal nos transtornos alimentares: instrumento de avaliação: Body Shape Questionnaire. **Psiquiatria Biológica**, v. 2, n. 1, p. 17-21, 1994.

CUADRADO, C., CARVAJAL, A., MOREIRAS, O. Body perceptions and slimming attitudes reported by Spanish adolescents. **European Journal of Clinical Nutrition**, n.54, p.65-68, 2000.

DAMASCENO, Vinícius Oliveira et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2008.

DANTAS, Estélio HM et al. Pensando o corpo e o movimento. **Rio de Janeiro: Shape**, 1994.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Papyrus Editora, 1994.

DE OLIVEIRA, F.P., BOSI, M.L.M., VIGÁRIO, O.S., VIEIRA, R.S.. Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**, 2003.

DUNKLEY, Tracy L.; WERTHEIM, Eleanor H.; PAXTON, Susan J. Examination of a model of multiple sociocultural influences on adolescent girls' body dissatisfaction and dietary restraint. **Adolescence**, v. 36, n. 142, p. 265, 2001.

FLEITLICH, B. W. O papel da imagem corporal e os riscos de transtornos alimentares. **Pediatric Modern**, v. 32, n. 2, p. 56-62, 1997.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Editora Graal. 25ed. Rio de Janeiro, 2009.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

GHADERI, A. T. A.; SCOTT, Berit. The reliability and validity of the Swedish version of the Body Shape Questionnaire. **Scandinavian Journal of Psychology**, v. 45, n. 4, p. 319-324, 2004.

KEHL, Maria Rita; BUCCI, Eugênio. **A violência do imaginário**. Boitempo Editorial, 2001.

LE BRETON, D.. **A sociologia do Corpo**. 2 ed. Tradução de Sônia M. S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2007.

LUZ, Silmara dos Santos. **Avaliação de sintomas de transtornos alimentares em universitários de Belo Horizonte**. 2003.

MINAYO, Maria Cecilia de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de saúde pública**, v. 9, p. 237-248, 1993.

MIRANDA, Valter Paulo Neves; CONTI, M.; BASTOS, R.; FERREIRA, M. Insatisfação corporal em adolescentes brasileiros de municípios de pequeno porte de Minas Gerais. **J Bras Psiquiatr**, v. 60, n. 3, p. 190-7, 2011.

MOREIRA, Wagner Way. **Século XXI a era do corpo ativo**. São Paulo: Moderna, 1996.

PEREIRA, A. Academias: corolário de uma concepção de corpo. **Revista Horizonte**, v. 15, n. 90, 1999.

PIERRE LEVY. **Cibercultura**. Editora 34, 2010.



PHELPS, LeAdelle; BAJOREK, Ellen. Eating disorders of the adolescent: Current issues in etiology, assessment, and treatment. **School Psychology Review**, 1991.

RAMALHO, Arina et al. Imagem corporal na adolescência. **Junguiana**, n. 25, p. 133-142, 2007.

RIZZINI, Irene; PEREIRA, L.; ZAMORA, M. H. et al. Adolescentes brasileiros, mídia e novas tecnologias. **Revista Alceu**, v. 6, n. 11, p. 41-63, 2005.

RUFFINO, R. Sobre o lugar da adolescência na teoria do sujeito. 1993

SAMPAIO, Daniel. **Vozes e ruídos – Diálogos com adolescentes**. Lisboa: Editorial Caminho, 1993.

SAMPAIO, Daniel. **Lições do Abismo**. Lisboa: Editorial Caminho, 2002.

SAMUELSON, Gösta. Physical Status: The Use and Interpretation of Anthropometry. WHO Technical Report Series. **Acta Paediatrica**, v. 86, n. 3, p. 280-280, 1997.

SANTAELLA, Lúcia. **Corpo e comunicação: sintoma da cultura**. Paulus Editora, São Paulo, 2004.

SCAGLIUSI, F.B., ALVARENGA, M., POLACOW, V., CORDÁS, T.A., QUEIROZ, G.K.O., COELHO, D., PHILIPPI, S.T., LANCHI, J.R.A.H.. Psychometric testing and applications of the Body Attitudes Questionnaire translated into Portuguese. **Perceptual and motor skills**, v. 101, n. 1, p. 25-41, 2005.

SCHERER, Fabiana Cristina et al. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **J Bras Psiquiatr**, v. 59, n. 3, p. 198-202, 2010.

SCHILDER, Paul. **The image and appearance of the human body**. Routledge, 2013.

SCHILDER, P.. A Imagem do corpo - As energias construtivas da psique. Editora Martins Fontes, 3ed., São Paulo, 1981.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique.** Tradução de Roseane Wertman. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DA SILVA, Saskia Lavyne Barbosa; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Desempenho motor, imagem corporal e bullying escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, p. 45-54, 2014.

STRIEGEL-MOORE, Ruth H.; KEARNEY-COOKE, Ann. Exploring parents' attitudes and behaviors about their children's physical appearance. **International Journal of Eating Disorders**, v. 15, n. 4, p. 377-385, 1994.

THOMPSON, Marjorie A.; GRAY, James J. Development and validation of a new body-image assessment scale. **Journal of personality assessment**, v. 64, n. 2, p. 258-269, 1995.

VELOSO, Teresa Maria Lourenço Martins. Satisfação com a imagem corporal e os valores e representações corporais: Um Estudo em adolescentes do Ensino Secundário. 2003.

VIEIRA, F. R., LACERDA, Y., DANTAS, E. H. M., NOVAES, J. S.. VIEIRA, Fernando Rodrigues et al. Efeitos das atividades físicas em academias na imagem corporal dos obesos. **Fitness & performance journal**, n. 1, p. 19-26, 2005.

VILELA, J.E.M.; LAMOUNIER, J.A.; OLIVEIRA, R.G.; RIBEIRO, R.Q.C.; GOMES, E. L.C.; BARROSNETO, J.R. Avaliação do comportamento alimentar em crianças e adolescentes de Belo Horizonte. **Psiquiatria Biológica**, n.9,p. 121-130, 2001.

WILLIAMS, Pamela A.; CASH, Thomas F. Effects of a circuit weight training program on the body images of college students. **International Journal of Eating Disorders**, v. 30, n. 1, p. 75-82, 2001.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **What about boys? A literature review on the health and development of adolescent boys.** 2000.

## APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA



### Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba Curso de Licenciatura em Educação Física

Ao Ilustríssimo Senhor  
**Joserlan Nonato Moreira**  
Diretor Geral de Ensino  
IFPB- Campus Sousa

#### CARTA DE ANUÊNCIA

Senhor Diretor,

Eu, Alinne Cardoso Albuquerque Ramos de Oliveira (Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa) e minha orientadora Prof<sup>a</sup>. Ms. Giulyanne Maria Silva Souto, estamos realizando a pesquisa intitulada: **ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ESCOLARES DO IFPB-CAMPUS SOUSA**, e vimos através desta solicitar sua autorização para a coleta de dados no IFPB – Campus Sousa. Informamos que não haverá custos para a instituição e, na medida do possível, não iremos interferir na operacionalização e/ou nas atividades cotidianas da mesma.

Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição bioética para execução de qualquer estudo envolvendo seres humanos, sob qualquer forma ou dimensão, em consonância com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Agradecemos antecipadamente seu apoio e compreensão, certos de sua colaboração para o desenvolvimento da pesquisa científica em nossa região.

Sousa, 25 de janeiro de 2018.

---

Graduanda

---

Coordenador do Curso de Educação Física

---

Orientadora

---

Diretor de Ensino - Campus Sousa - PB  
Coparticipante da pesquisa

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA**  
**COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Eu \_\_\_\_\_,

tendo sido convidad(o,a) a participar como voluntári(o,a) do estudo **ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE ESCOLARES DO IFPB – CAMPUS SOUSA**, recebi da professora Giulyanne Maria Silva Souto, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo se destina a avaliar o nível de satisfação com a imagem corporal de escolares do IFPB - Campus Sousa;
- Que a importância deste estudo é a de identificar a satisfação com a imagem corporal, como meio de entender se esses adolescentes possuem uma imagem corporal positiva.
- Que esse estudo começará em Setembro/2017 e terminará em Março/2018.
- Que o estudo será feito da seguinte maneira: após assinatura deste termo e esclarecimentos, responderei um questionário sobre imagem corporal. Este estudo será realizado com estudantes regularmente matriculados nos cursos técnicos integrados ao médio do IFPB - Campus Sousa.
- Que eu participarei das seguintes etapas: esclarecimentos iniciais e questionários.
- Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes: constrangimento ao ter que responder os questionários.
- Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são: inexistentes.
- Que deverei contar com a seguinte assistência: acompanhamento em todas as etapas do processo, sendo responsável por ela: a professora Giulyanne Maria Silva Souto.
- Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: estabelecimento de um perfil dos adolescentes do IFPB – Campus Sousa no que concerne ao nível de satisfação com a imagem corporal.
- Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas e terei acesso ao resultado do estudo.
- Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.
- Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.
- Que o estudo não acarretará nenhuma despesa para o participante da pesquisa.
- Que eu serei indenizado por qualquer dano que venha a sofrer com a participação na pesquisa.
- Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço d(os,as) responsável(eis) pela pesquisa:**

Instituição: IFPB – Campus Sousa – Unidade São Gonçalo – Bloco de Educação Física

Endereço: Rodovia da Produção, São Gonçalo, Sousa - PB

Nº: S/N

Bairro:

CEP: 58814-000

Cidade: Sousa - Paraíba

Telefones p/contato: (83)988264930 Prof. Giulyanne, e-mail: giulyanne.ef@hotmail.com

**ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:**

**Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**

**Avenida João da Mata, 256, Jaguaribe, João Pessoa, CEP: 58015-020**

**Telefone: (83) 3612 9725**

Sousa-PB, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2018.

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) <b>voluntári(o,a)</b>	Giulyanne Maria Silva Souto Responsável pelo estudo

## APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA  
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### TERMO DE ASSENTIMENTO

#### *Esclarecimentos aos senhores Pais ou responsáveis*

Este é um convite feito ao menor de idade pelo qual o(a) senhor(a) é responsável para participar da pesquisa: **ANALISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE ESCOLARES DO IFPB – CAMPUS SOUSA**, que tem como pesquisador responsável a professora Giulyanne Maria Silva Souto.

Esta pesquisa pretende analisar, por meio de um questionário (BSQ – Body Shape Questionnaire) o nível de satisfação com a imagem corporal de adolescentes do IFPB – Campus Sousa. O motivo que nos leva a fazer este estudo poder identificar o perfil de satisfação com a imagem corporal, como meio de entender se esses adolescentes possuem uma imagem corporal positiva em meio a mídia, em meio a sociedade e no meio em que vivem.

Caso autorize seu/sua filho(a), ele(a) responderá um questionário de 34 questões sobre como ele(a) tem a visão própria de sua imagem corporal e se ele(a) encontra-se satisfeito(a) com sua percepção.

A participação dele(a) nesta pesquisa acarretará benefício direto a ele(a), já que está contribuindo para a confirmação de ideias e abrangendo para a produção de novos trabalhos envolvendo assuntos diferentes e presentes na sociedade os quais também possam ter influência direta do meio o qual as crianças estão inseridas.

Caso o(a) senhor(a) recuse a participação de seu filho(a) na pesquisa não trará prejuízos na relação dele(a) com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da participação dele(a), porém se ele(a) se sentir desconfortável ou desinteressado pelas atividades, poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com o pesquisador sobre o assunto.

O(A) senhor(a) poderá tirar suas dúvidas ligando para a professora Giulyanne Maria Silva Souto, através do número (83)988264930 e 3556-1029, E-mail: [giulyanne.ef@hotmail.com](mailto:giulyanne.ef@hotmail.com)

Os dados que seu/sua filho(a) irá nos fornecer, serão confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificá-lo(a).

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se o(a) senhor(a) tiver algum gasto pela participação de seu filho(a) nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado.

Se o(a) seu/sua filho(a) sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado(a).

Qualquer dúvida sobre a ética desse estudo o(a) senhor(a) deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba, telefone (83)3612-9725, E-mail: [eticaempesquisa@ifpb.edu.br](mailto:eticaempesquisa@ifpb.edu.br). Cujá localização é:

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256 – Jaguaribe. **Bairro:** Jaguaribe  
**CEP:** 58.015-020 **UF:** PB **Município:** João Pessoa

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com o(a) seu/sua filho(a) e a outra com a pesquisadora responsável, professora Giulyanne Maria Silva Souto.

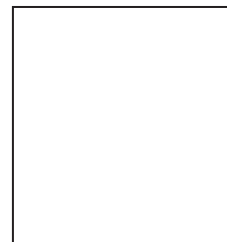
***Assentimento Livre e Esclarecido***

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os direitos da participação do menor de idade pelo qual sou responsável, eu, \_\_\_\_\_ concordo que ele(a) participe da pesquisa “**ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE ESCOLARES DO IFPB – CAMPUS SOUSA**”, e autorizo a divulgação das informações fornecidas por ele(a) em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa identificá-lo(a).

Sousa, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
 Giulyanne Maria Silva Souto  
 (Coordenadora da Pesquisa)

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do(a) responsável



Impressão datiloscópica do(a) responsável

\_\_\_\_\_  
 Testemunha

\_\_\_\_\_  
 Testemunha

CPF: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_



## ANEXO A – BODY SHAPE QUESTIONNAIRE

**IFPB – Campus Sousa**  
**BODY SHAPE ORIGINAL COOPER (1987)**  
 Questionário sobre a imagem corporal

Gostaríamos de saber como você vem se sentindo em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas. Por favor, leia cada questão e faça um círculo apropriado. Use a legenda abaixo:

- |              |                         |
|--------------|-------------------------|
| 1. Nunca     | 4. Frequentemente       |
| 2. Raramente | 5. Muito frequentemente |
| 3. Às vezes  | 6. Sempre               |

*Por favor, responda a **todas as questões**. NAS ÚLTIMAS QUATRO SEMANAS:*

1. Sentir-se entediada faz você se preocupar com sua forma física?	1	2	3	4	5	6
2. Você tem estado tão preocupada com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
3. Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grande demais para o restante de seu corpo?	1	2	3	4	5	6
4. Você tem sentido medo de ficar gorda (ou mais gorda)?	1	2	3	4	5	6
5. Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme?	1	2	3	4	5	6
6. Sentir-se satisfeita (por exemplo, após ingerir uma grande refeição) faz você sentir-se gorda?	1	2	3	4	5	6
7. Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar?	1	2	3	4	5	6
8. Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar?	1	2	3	4	5	6
9. Estar com mulheres magras faz você se sentir preocupada em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta?	1	2	3	4	5	6
11. Você já se sentiu gorda, mesmo comendo uma quantidade menor de comida?	1	2	3	4	5	6
12. Você tem reparado no físico de outras mulheres e, ao se comparar, sente-se em desvantagem?	1	2	3	4	5	6
13. Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou participa de uma conversa)?	1	2	3	4	5	6
14. Estar nua, por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gorda?	1	2	3	4	5	6
15. Você tem evitado usar roupas que a fazem notar as formas do seu corpo?	1	2	3	4	5	6

16. Você se imagina cortando fora porções de seu corpo?	1	2	3	4	5	6
17. Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda?	1	2	3	4	5	6
18. Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
19. Você se sente excessivamente grande e arredondada?	1	2	3	4	5	6
20. Você já teve vergonha do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
21. A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
22. Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo, pela manhã)?	1	2	3	4	5	6
23. Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de autocontrole?	1	2	3	4	5	6
24. Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras na sua cintura ou estômago?	1	2	3	4	5	6
25. Você acha injusto que as outras mulheres sejam mais magras que você?	1	2	3	4	5	6
26. Você já vomitou para se sentir mais magra?	1	2	3	4	5	6
27. Quando acompanhada, você fica preocupada em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado num sofá ou no banco de um ônibus)?	1	2	3	4	5	6
28. Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas em seu corpo?	1	2	3	4	5	6
29. Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você sentir-se mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?	1	2	3	4	5	6
31. Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)?	1	2	3	4	5	6
32. Você toma laxantes para se sentir magra?	1	2	3	4	5	6
33. Você fica particularmente consciente do seu físico quando em companhia de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6
34. A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios?	1	2	3	4	5	6

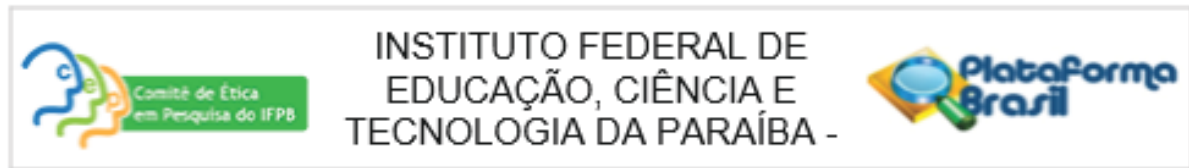
**Olá! Agora que já respondeu ao questionário, preencha as informações a seguir com seus dados segundo o que se pede:**

**Sexo:** ( ) Masculino ( ) Feminino

**Idade:** \_\_\_\_\_

**Obrigada pela participação!**

## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES DA PARAÍBA.

**Pesquisador:** Gertrudes Nunes de Melo

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 55490416.7.0000.5185

**Instituição Proponente:** ESCOLA AGROTECNICA FEDERAL DE SOUSA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.563.191

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo envolvendo 3000 adolescentes do Agreste Paraibano, Borborema, Mata Paraibana e Sertão Paraibano. Metodologicamente, se caracterizará por um estudo observacional descritivo/analítico, verificando a distribuição de doenças ou condições relacionadas à saúde (sexo, idade, renda familiar, nível de atividade física e

respostas fisiológicas) e examinando a existência de associação entre uma exposição e uma doença ou condição relacionada à saúde com essas características. Serão considerados o nível de atividade física, qualidade de vida, perfil antropométrico e respostas autonômicas. A análise dar-se-á mediante estatística descritiva e inferencial, como t student, qui-quadrado e regressão logística binária, usando o pacote estatístico SPSS como suporte.

#### Objetivo da Pesquisa:

##### Primário

Avaliar a prática de atividade física, qualidade de vida e fatores de risco associados à saúde em adolescentes do estado da Paraíba.

##### Secundários

Sensibilizar a população da Paraíba sobre os benefícios da atividade física para a saúde e um

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

**Bairro:** Jaguaribe

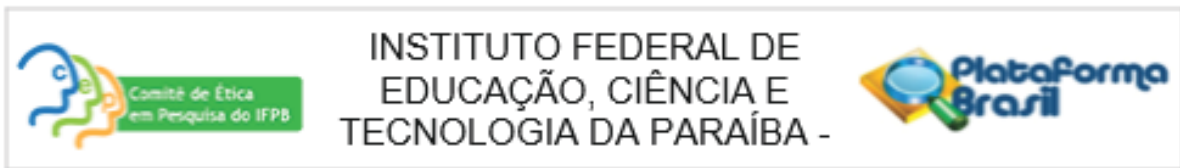
**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**CEP:** 58.015-020

**Telefone:** (83)3612-9725

**E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 1.563.191

estilo de vida ativo;

Identificar a relação entre atividade física e saúde;

Conhecer a prevalência da atividade física dos adolescentes em cada mesorregião;

Apontar os níveis de Qualidade de Vida apresentados pelos adolescentes em cada mesorregião;

Identificar as diferenças entre os adolescentes considerando as respostas antropométricas, motoras e fisiológicas;

Associar as características do núcleo familiar com a participação em esportes entre os adolescentes;

Associar a prática regular de esportes e lazer com fatores comportamentais entre os adolescentes;

Identificar o nível de satisfação com a imagem corporal dos adolescentes;

Comparar a imagem corporal dos adolescentes entre os gêneros;

Associar a satisfação de imagem corporal dos adolescentes com a prática de atividades físicas e de lazer dos adolescentes.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos:

Segundo os pesquisadores, "Danos mentais e físicos em decorrência da participação neste estudo são inexistentes. Porém, em caso de haver desconforto ou constrangimento em qualquer etapa da pesquisa, o voluntário poderá recusar-se a participar ou mesmo optar por não querer realizar etapas específicas. Entretanto, intencionando minimizar essas possibilidades, o TCLE confere ao voluntário sigilo total de sua identidade."

Benefícios

Os pesquisadores informam que "Os benefícios possivelmente oriundos desta pesquisa consistem em estabelecer um perfil motor e psicofisiológico dos indivíduos que dela participarem, bem como contribuir para adesão e aderência ao exercício físico e hábitos de vida mais saudáveis. Desse modo, favorecendo a manutenção desta postura não somente na fase adolescente, mas em sua vida adulta. Além disso, os participantes serão beneficiados com avaliação física e psicofisiológica e terão seus resultados retornados para seu conhecimento."

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um estudo relevante social e academicamente para a área de saúde, em especial o nível de atividade física, qualidade de vida, perfil antropométrico e respostas autonômicas de

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

**Bairro:** Jaguaribe

**CEP:** 58.015-020

**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3612-9725

**E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -



Continuação do Parecer: 1.563.191

2- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.

3- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeiram ação imediata.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/2012 Item V.5).

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

6- Deve ser apresentado ao CEP relatório final até 28/02/2017.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_667250.pdf	12/05/2016 15:31:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO_2016.doc	12/05/2016 15:29:45	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsaveis.doc	12/05/2016 15:29:38	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROJETO_IFPB.doc	12/05/2016 15:29:27	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe  
Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020  
UF: PB Município: JOAO PESSOA  
Telefone: (83)3612-9725 E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -



Continuação do Parecer: 1.563.191

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_IFPB.doc	12/05/2016 15:29:15	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_CAJAZEIRAS.JPG	06/04/2016 11:12:59	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_CAJAZEIRAS.JPG	06/04/2016 11:12:09	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	CARTA_ENCAMINHAMENTO_CEP.JPG	06/04/2016 11:08:08	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_COMPROMISSO.JPG	06/04/2016 11:07:28	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CONFIDENCIALIDADE.JPG	06/04/2016 11:06:26	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_PRINCESA_ISABEL.JPG	06/04/2016 09:29:41	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_PRINCESA_ISABEL.JPG	06/04/2016 09:29:07	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_SOUSA.JPG	06/04/2016 09:09:24	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_PICUI.JPG	06/04/2016 09:08:51	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_PATOS.JPG	06/04/2016 09:08:22	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_MONTEIRO.JPG	06/04/2016 09:07:44	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_JP.JPG	06/04/2016 09:07:14	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_GUARABIRA.JPG	06/04/2016 09:06:40	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	TCLE_CABEDELO.JPG	06/04/2016 09:05:44	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_SOUSA.JPG	06/04/2016 09:04:11	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_PICUI.JPG	06/04/2016 09:03:41	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_PATOS.JPG	06/04/2016 09:03:14	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_JP.JPG	06/04/2016 09:02:49	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_GUARABIRA.JPG	06/04/2016 09:02:11	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Outros	ANUENCIA_CABEDELO.JPG	06/04/2016 09:01:26	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	REITOR.JPG	06/04/2016 09:00:30	Gertrudes Nunes de Melo	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.docx	06/04/2016	Gertrudes Nunes de	Aceito

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe

**Bairro:** Jaguaribe

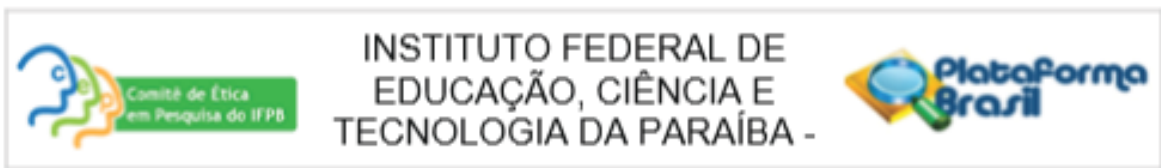
**CEP:** 58.015-020

**UF:** PB

**Município:** JOAO PESSOA

**Telefone:** (83)3612-9725

**E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 1.563.191

Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO.docx	08:59:48	Melo	Aceito
----------------	------------------	----------	------	--------

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

JOAO PESSOA, 25 de Maio de 2016

---

**Assinado por:**

**Aleksandro Guedes de Lima  
(Coordenador)**

**Endereço:** Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe  
**Bairro:** Jaguaribe **CEP:** 58.015-020  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3612-9725 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br